

## TENSÕES NA RELAÇÃO ENTRE GESTANTE E OBSTETRA: O medo da dor, a violência obstétrica e a escolha entre uma cesariana e um parto normal

Julia Ester de Paula<sup>1</sup>

### Resumo

“As tensas e conflituosas relações entre ciência médica e corpo feminino conformam um campo no qual historicamente vêm se exercendo relações de poder, opressão e controle político sobre as mulheres” (BARBOSA, 2006, p. 323).

Em 2014, a Fundação Fiocruz divulgou o resultado da pesquisa *Nascer no Brasil*. O estudo apresentou um panorama geral de como acontecem os partos no Brasil e mostrou que, ainda que no início da gestação quase 70% das mulheres afirmem preferir o parto normal, cerca de 52% dos nascimentos são por cesariana. A principal justificativa pela escolha do parto normal era “recuperação rápida” e pela cesárea era o “medo da dor do parto normal”, medo este pode ter sido utilizado por médicos como forma de incentivo à realização de cesáreas. Miriam Kenia (2016) analisou textos da imprensa, de redes sociais institucionais e a comunicação corporativa de grandes maternidades, buscando entender como eles atuam na legitimação dos discursos de medo que apresentam o aparato médico como seguro. Para ela, as instituições colocam a mulher numa posição infantilizada e assustada, incapaz de assumir o controle sobre o próprio parto. Deste modo, os médicos, com as estruturas hospitalares tecnológicas, seriam os protagonistas neste contexto.

Isso posto, este artigo se propõe a investigar as lutas por reconhecimento em torno do parto e percepção de violações em comentários de notícias no *Facebook*. Tal qual Honneth (2003), entendemos que a realização da autonomia exigiria dos indivíduos a busca de reconhecimento perante os processos de interação e a não interferência nos seus direitos sociais, civis e políticos (HONNETH, 2003). Propusemos no nosso livro de códigos identificar, para além das motivações para um tipo de parto ou outro e das violações identificadas, quem é percebido como o detentor da autonomia e do direito de escolher a via de nascimento. O artigo visa, pois, analisar os diferentes atores e argumentos que foram acionados em histórias e justificativas apresentadas em comentários de matérias jornalísticas relativas ao parto nas páginas no *Facebook* dos portais de notícia *GI*, *Uol* e *Folha de São*

---

<sup>1</sup> Programa de pós graduação em comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais – PPGCOM/UFMG. [juliaester.paula@gmail.com](mailto:juliaester.paula@gmail.com)

# 13<sup>o</sup> inter programas

cásper pesquisa

*Paulo e na página do Conselho Federal de Medicina. Realizaremos uma análise de conteúdo através de um livro de códigos fundamentados em uma lista de argumentos baseada em uma pesquisa da Fiocruz (2014) e no estudo proposto por Oliveira (2017) sobre as violações das esferas de luta por reconhecimento (HONNETH, 2003) e compreensão da autonomia.*

**Palavras-chave:** Lutas por reconhecimento. Autonomia. Parto. Violência obstétrica.